



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## Apresentando o banco de dados SAIC: possibilidades de pesquisas históricas sobre a transição política e a Constituição de 1988 no Brasil.

Leandro Ferreira Souza

Orientadora: Caroline Silveira Bauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### INTRODUÇÃO

Uma das grandes peças-chave da Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal para a prosperidade da Constituição Federal de 1988 (Constituição Cidadã) foi a utilização da campanha Diga Gente, buscando a participação popular nessa nova fase democrática que se instalava no Brasil. A partir disso, foram distribuídos 5 milhões de formulários nas agências dos Correios do Brasil, a fim da população ‘fazer-se ouvir’, preenchendo-os e encaminhando sua resposta para o Senado Federal. O resultado disso é a compilação hoje disponível *online* na base de dados SAIC - Sistema de Apoio Informático à Constituinte, onde estão reunidas todas as 72.719 sugestões preenchidas pelas/os cidadãs/ãos entre março/1986 e julho/1987. A SAIC constitui-se, assim, como uma das grandes e mais importantes fontes para trabalhar com a questão constituinte. Isso permitiu que os/as deputados/as envolvidos na construção da Constituição pudessem ter acesso aos medos e aos desejos daqueles que puderam e quiseram os expor. Assim, “o projeto Diga Gente constitui um acervo riquíssimo para se explorar o envolvimento de setores da população brasileira com o processo constituinte, bem como explicitar os medos e as esperanças da cidadania com a construção da democracia no País.”[1]

### DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento desse projeto, foram pré-estabelecidas algumas palavras-chave de interesse de futuras pesquisas históricas, como, por exemplo, “Ditadura”, “Democracia”, “Tortura”, “Terrorismo”, “Desaparecidos”, “Golpe”, entre outras. A partir delas, foram sistematizadas em uma tabela todas as aparições dessas palavras nos formulários. Nessas palavras, pode-se encontrar diversas posições, opiniões, anseios e desejos, muitas, por exemplo, favoráveis à recém ditadura: “*Eu acho esta "Nova República" uma piada. E eleição para "Deputado Constituinte" outra piada. E o povo onde fica? Estou com saudade da ditadura, porque fazia as coisas às claras, não tapeando o povo.*”[2]; outras contrárias: “*Tenho 23 anos e me considero uma das muitas "Filhas da Ditadura". Estou fascinada com essa transformação na mentalidade do Brasil. Não se ouvem mais críticas destruidoras, mas elogios cheios de esperança.*”[3]; vê-se que havia contribuintes que aproveitavam para opinar sobre a própria constituinte e sobre o futuro: “*Da constituinte eu espero que seja um destino, um futuro mais alegre para o povo brasileiro, porque na minha opinião os brasileiros esperam um pouco mais de democracia num país rico em leis.*”[4]. Após a análise de alguns casos, percebe-se uma pluralidade de opiniões sobre diversos temas relacionados à nova etapa do país e à ditadura, o que demonstra diferentes concepções sobre o passado e memórias sobre o período, bem como sobre o futuro.

### CONCLUSÃO

A existência, a possibilidade de acesso e a riqueza deste banco de dados são de suma importância para a elaboração de pesquisas sobre a transição política e sobre a concepção da Constituição, bem como do processo constituinte, principalmente porque ele concede autonomia e voz para sujeitos, o que geralmente não acontece com documentos oficiais ou em debates políticos. Assim, o SAIC permite que possa-se ir além do viés político, i.e., ao encontro de uma perspectiva social da transição e da constituinte.

[1] BAUER, C. S. Presenças da ditadura e esperanças na Constituição: as demandas da população sobre a prática da tortura. In: Dossiê: Direitos Humanos, História e Memória (1968-2018). v. 45, n.1

[2] SAIC. ORIGEM: L038 DATA: 24/02/86 FORMUL: 946 DV: 3 TIPO: 40 20/11/86

[3] SAIC. ORIGEM: L128 DATA: 24/02/86 FORMUL: 677 DV: 2 TIPO: 13 21/11/86

[4] SAIC. ORIGEM: L208 DATA: 23/02/86 FORMUL: 180 DV: D TIPO: 10 21/11/86